

## PRÁTICAS DE LEITURA DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INFÂNCIA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19: CONSIDERAÇÕES COM APORTES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Ana Luiza Marques Pedraçoli<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0004-8249-5365>

Thais Christine de Oliveira da Silva<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0009-0003-6235-1842>

Luiz Gustavo Tiroli<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7912-8319>

Adriana Regina de Jesus Santos<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-9346-5311>

**Resumo:** Durante o período pandêmico, por decorrência do isolamento social, o contexto escolar foi afetado. Dentre as atividades que foram implicadas por essa realidade que se impôs, têm-se as práticas de leitura. Assim, considerando os artigos científicos produzidos na área da Educação, questiona-se: de que maneira esses trabalhos perceberam e analisaram as práticas de leitura desenvolvidas na Escola da Infância em tempos de pandemia de covid-19? O objetivo é buscar compreender como as práticas de leitura foram trabalhadas na Escola da Infância no contexto da pandemia de covid-19, tendo como parâmetro os dados obtidos em artigos científicos publicados entre 2020-2022, compreendendo o período de calamidade pública decorrente da pandemia de coronavírus, localizados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os marcadores: “Leitura”; “Práticas de Leitura”; “Educação Infantil” e “Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. O procedimento metodológico adotado para esta investigação foi a pesquisa bibliográfica com tratamento qualitativo dos dados. Os resultados mostraram que as práticas de leitura no ensino remoto foram: uso de gêneros literários distintos, brincadeiras, contação de história via *meet* e por meio de transmissões no aplicativo *Facebook*, leitura de deleite etc., visando estimular a imaginação e a ludicidade no universo da Escola da Infância. Entretanto, os resultados são incipientes, devido ao baixo número de publicações, por isso, ainda há a necessidade de investigar mais sobre as estratégias adotadas nesse período.

**Palavras-chave:** Práticas de Leitura; Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Pandemia; Covid-19.



<sup>1</sup> Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Estagiária de Iniciação Científica. Membro do grupo estudo e pesquisa cadastrado no CNPq: Currículo, Formação e Trabalho Docente. E-mail: [analuiza.marquespedracoli@uel.br](mailto:analuiza.marquespedracoli@uel.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Estagiária de Iniciação Científica (bolsista). Membro do grupo estudo e pesquisa cadastrado no CNPq: Currículo, Formação e Trabalho Docente. E-mail: [thais.christine@uel.br](mailto:thais.christine@uel.br)

<sup>3</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (PPeU-UEL). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (PPeU-UEL). Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bacharel em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL). Licenciando em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). E-mail: [luiz.gustavo.tiroli@uel.br](mailto:luiz.gustavo.tiroli@uel.br)

<sup>4</sup> Doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (PPeU-UEL). Líder do grupo estudo e pesquisa cadastrado no CNPq: Currículo, Formação e Trabalho Docente. E-mail: [adrianar@uel.br](mailto:adrianar@uel.br)

## **READING PRACTICES DEVELOPED IN CHILDREN'S SCHOOL DURING THE COVID-19 PANDEMIC: CONSIDERATIONS WITH CONTRIBUTIONS FROM HISTORICAL-CULTURAL THEORY**

**Abstract:** During the pandemic period, due to social isolation, the school context was affected. Among the activities that were implied by this imposed reality, there are reading practices. Thus, considering the scientific articles produced in the area of Education, the question is: how did these works perceive and analyze the reading practices developed in the Escola da Infância in times of the covid-19 pandemic? The objective is to seek to understand how reading practices were worked on in the Escola da Infância in the context of the covid-19 pandemic, having as a parameter the data obtained in scientific articles published between 2020-2022, comprising the period of public calamity resulting from the pandemic of the covid-19, located on the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), using the markers: “Leitura”; “Reading Practices”; “Childhood Education” and “Early Years of Elementary School”. The methodological procedure adopted for this investigation was bibliographical research with qualitative data treatment. The results showed that reading practices in remote teaching were: use of different literary genres, games, storytelling via meet and through transmissions on the Facebook application, reading for pleasure, etc., aiming to stimulate imagination and playfulness in the universe of the kindergarten. However, the results are incipient, due to the low number of publications, so there is still a need to investigate more about the strategies adopted in this period.

**Keywords:** Reading Practices; Child Education; Elementary School; Pandemic; Covid-19.

## **PRÁCTICAS LECTORAS DESARROLLADAS EN LA ESCUELA INFANTIL DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19: CONSIDERACIONES CON APORTES DE LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL**

**Resumen:** Durante el periodo de pandemia, debido al aislamiento social, el contexto escolar se vio afectado. Entre las actividades que implicó esta realidad impuesta, se encuentran las prácticas de lectura. Así, considerando los artículos científicos producidos en el área de Educación, la pregunta es: ¿cómo estos trabajos percibieron y analizaron las prácticas de lectura desarrolladas en la Escola da Infância en tiempos de la pandemia de covid-19? El objetivo es buscar comprender cómo se trabajaron las prácticas de lectura en la Escola da Infância en el contexto de la pandemia de covid-19, teniendo como parámetro los datos obtenidos en artículos científicos publicados entre 2020-2022, que comprende el período de calamidad pública. resultante de la pandemia del covid-19, ubicado en el Portal de Revistas de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), utilizando los marcadores: “Leitura”; “Prácticas de Lectura”; “Educación Infantil” y “Primeros Años de Educación Primaria”. El procedimiento metodológico adoptado para esta investigación fue una investigación bibliográfica con tratamiento de datos cualitativos. Los resultados mostraron que las prácticas de lectura en la enseñanza a distancia fueron: uso de diferentes géneros literarios, juegos, narración vía meet y a través de transmisiones en la aplicación Facebook, lectura por placer, etc., con el objetivo de estimular la imaginación y la lúdica en el universo del Jardín de Infantes. Sin embargo, los resultados son incipientes, debido al bajo número de publicaciones, por lo que aún es necesario investigar más sobre las estrategias adoptadas en este período.

**Palabras clave:** Prácticas De Lectura; Educación Infantil; Escuela Primaria; Pandemia; Covid-19.

## **Introdução**

O período da pandemia de covid-19 gerou inúmeras mudanças em todos os contextos, em especial no âmbito escolar. Durante esse período de isolamento social, o processo de ensino e aprendizagem foi impactado, inclusive as práticas de leitura para os alunos da Escola da Infância (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), tornando-se tais práticas um desafio para alguns e uma possibilidade para outros.

Muitas dificuldades foram enfrentadas no que diz respeito à educação durante a pandemia, mesmo com a realização do ensino remoto, muitas crianças sofreram com as consequências da aprendizagem fora da sala de aula. Além da falta de acesso aos recursos necessários para o ensino remoto e a falta de apoio familiar, que foi a realidade de muitas crianças pelo Brasil, a distância física entre o professor e o aluno dificultou muito o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o relatório intitulado O Estado da Pobreza Global de Aprendizagem: 2022 Atualização, a taxa de pobreza global de aprendizagem cresceu de 57% para cerca de 70% em países de baixo e médio rendimento, sobretudo em regiões do sul da Ásia e da América Latina. Esse índice é utilizado para medir a porcentagem de crianças que não conseguem realizar a leitura de um texto simples até os 10 anos de idade. Isto significa que muitas crianças que passaram pelos processos educativos no momento da pandemia podem não compreender a leitura, mesmo no nível mínimo adequado (World Bank, 2022).

Sendo assim, investigar sobre as práticas de leitura no contexto pandêmico é essencial para compreender quais práticas de leitura foram utilizadas no contexto pandêmico, na tentativa de compreender os desafios enfrentados nesse período. As práticas de leitura precisam ser analisadas para que seja possível adaptá-las ao contexto pós-pandêmico, de maneira que possam se tornar mais exitosas.

Esta pesquisa busca, considerando os artigos científicos produzidos da área da Educação, responder o seguinte questionamento: de que maneira esses trabalhos perceberam e analisaram as práticas de leitura desenvolvidas na Escola da Infância em tempos de pandemia de covid-19? Durante a pesquisa almejou-se compreender como as práticas de leitura foram trabalhadas na Escola da Infância no contexto pandêmico, tendo como parâmetro os dados obtidos em artigos científicos publicados entre 2020-2022,

compreendendo o período de calamidade pública decorrente da pandemia de coronavírus, por meio da busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os marcadores: “Leitura”; “Práticas de Leitura”; “Educação Infantil” e “Anos Iniciais do Ensino Fundamental” .

Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa foram de cunho bibliográfico com tratamento qualitativo de dados, seguindo o referencial da Teoria Histórico-Cultural (THC). Na persecução do objetivo delineado, o artigo<sup>5</sup> está organizado em três momentos. Inicialmente, apresenta-se a importância da leitura na educação com base em autores da Teoria Histórico-Cultural, além de abordar como a leitura pode contribuir para a formação da criança como sujeito ativo na sociedade e o papel humanizador que essa exerce na vida das crianças dentro e fora da escola.

Na sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos adotados para o levantamento e tratamento dos dados e, por fim, realiza-se uma discussão a respeito das práticas de leitura desenvolvidas na Escola da Infância no período da pandemia de Covid-19, tendo como parâmetro os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.

### **Práticas de leitura na Escola da Infância: implicações da Teoria Histórico-Cultural para a formação de leitores no contexto escolar**

A leitura precisa estar presente na vida do sujeito desde a primeira infância, acompanhando cada fase do seu desenvolvimento. Para muitas crianças, o primeiro lugar que oferece a oportunidade de estabelecer contato com a leitura é a escola, seja por meio de livros, contação de histórias ou poesias, sendo essencial que essa tenha práticas de leitura focadas na formação de crianças leitoras.

Ensinar uma criança a ler não é tarefa fácil. Sendo assim, é nesse momento que entram as práticas de leitura. Essas são um conjunto de atividades, estratégias e meios que os professores utilizam para trabalhar a leitura na vida escolar das crianças e adolescentes, buscando formar sujeitos leitores como um todo, ou seja, não apenas decifradores de códigos, mas leitores de poesias, notícias, contos, romances, dentre tantos outros gêneros e temas, contribuindo, assim, para a humanização do sujeito.

---

<sup>5</sup> O presente trabalho é um desdobramento dos resultados parciais da pesquisa apresentados no I Colóquio Nacional sobre Leitura e Práticas Pedagógicas na Escola da Infância em Tempos de Pandemia: Ação Docente para o Ensino e Aprendizagem On-line e Presencial, realizado em 2023, na Universidade Estadual de Londrina.

Souza, Girotto e Silva (2012, p. 174), destacam que “[...] ao utilizarmos as estratégias de leitura na realidade brasileira, a intenção é ensinar as crianças sobre como a leitura se processa e como o leitor se utiliza de estratégias para alcançar a compreensão profunda do texto”.

Formar um leitor de forma integral significa desenvolver o senso crítico, ampliar seus conhecimentos a respeito das múltiplas leituras, respeitar os conhecimentos prévios da criança, além de desenvolver práticas que formem leitores que leem, interpretam, atribuem sentido e compreendem o que lêem. Como afirmam Souza, Girotto e Silva (2012, p. 174), “[...] é preciso oferecer atividades para que a criança compreenda além das palavras, na direção de sua formação e humanização como leitora”.

Embora as práticas de leitura tenham como objetivo formar leitores, elas podem estar pautadas em diferentes perspectivas teóricas, sendo assim, a presente pesquisa busca discutir as práticas de leitura a partir da Teoria Histórico-Cultural. Segundo Mello (2007, p. 86), a Teoria Histórico Cultural:

Diferentemente de outras teorias que viam o processo de humanização – isto é, processo de formação das qualidades humanas – como um dado metafísico ou como produto da herança genética, a Teoria Histórico-Cultural vê o ser humano e sua humanidade como produtos da história criada pelos próprios seres humanos ao longo da história. No processo de criar e desenvolver a cultura, o ser humano formou sua esfera motriz – o conjunto dos gestos adequados ao uso dos objetos e dos instrumentos – e, com a esfera motriz, criou também as funções intelectuais envolvidas nesse processo. Ao criar a cultura humana – os objetos, os instrumentos, a ciência, os valores, os hábitos e costumes, a lógica, as linguagens –, criamos nossa humanidade, ou seja, o conjunto das características e das qualidades humanas expressas pelas habilidades, capacidades e aptidões que foram se formando ao longo da história por meio da própria atividade humana.

Nessa perspectiva teórica, a leitura é compreendida como um processo que vai além da decodificação de signos e códigos, pois é carregada de múltiplos significados, interpretações, funções, ideologias e sentidos, permitindo que a criança leia, interprete, atribua seu próprio sentido e amplie seu processo de humanização, interagindo com a realidade e a história do meio social em que está inserida, por meio da leitura.

Assim, o contato com as múltiplas singularidades por meio da leitura oportuniza à criança conhecer e experienciar diferentes culturas, ideias, relações, por meio da imaginação, memória e ficção, além de auxiliar na compreensão das diferenças existentes no convívio social, sejam físicas, religiosas, culturais etc.

Proporcionar à criança experiências de leitura é dar a ela a liberdade de conhecer o mundo e estimular a sua imaginação, além de oportunizar que a criança reflita, questione, problematize e, assim, se humanize. Nesse sentido, Adolfo (2007, p. 33) assevera que “o texto permite uma interação entre o leitor e o mundo vivenciado e através do texto o leitor pode vir a conhecer e aprender uma determinada realidade, tendo como consequência compreender melhor a sua”.

As relações da criança com o meio social em que vive, principalmente na fase da Escola da Infância (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), amplia seu desenvolvimento psíquico, mental, social e humano. Vygotsky (1996, p. 27) afirma que:

[...] as funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. Isto é, o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal. Não é passivo, nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana. A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações.

A leitura pode promover uma riqueza de conhecimentos, pensamentos, possibilidades, ideias que permitem a reflexão, a humanização e o desenvolvimento das atividades psíquicas superiores da criança. Miller e Arena (2011, p. 46) afirma que “quanto maiores e melhores forem as possibilidades de acesso ao conteúdo cultural historicamente produzido e acumulado pelas gerações precedentes, mais rico é o processo de desenvolvimento das gerações mais novas”.

Esse processo de desenvolvimento precisa estar pautado em uma práxis pedagógica que permita a ampliação das capacidades humanas mais complexas. Por isso, as práticas de leitura adotadas pelo professor são essenciais para o estabelecimento de uma relação entre o sujeito leitor e a obra, principalmente no início do processo de aproximação da criança com a leitura.

O docente precisa criar um ambiente em que a criança se sinta livre para experienciar, vivenciar a leitura em suas múltiplas possibilidades, gerando interações com o meio, com a obra e com o psiquismo interior da criança. As colaborações do docente podem ocorrer por meio do uso de práticas de leitura intencionadas que

auxiliem no desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança, buscando fazer com que a criança compreenda aquilo que está lendo e por meio dessa interação com a obra possa ampliar seu desenvolvimento humano e social (Souza; Giroto; Silva, 2012).

Portanto, a luz da Teoria Histórico-Cultural, a ampliação das funções psíquicas superiores se dá por meio da interação da criança com o meio social e cultural em que está inserida, sendo assim, as práticas de leitura devem colaborar com essas interações. A humanidade, por meio do trabalho como atividade intencional, produziu diversos materiais e objetos culturais ao longo da história, o livro, por exemplo, é produto do trabalho humano, torna-se, portanto, uma objetivação desse trabalho.

Ao olhar da Teoria Histórico-Cultural, é papel do professor incentivar as crianças a se apropriarem desse conhecimento historicamente acumulado, sendo a leitura um mediador entre a criança e esse conhecimento acumulado que precisa ser internalizado, permitindo que a criança se aproprie dele, se humanize e futuramente realize transformações intencionais na natureza com base nas atuais situações, políticas, sociais e econômicas, produzindo novos conhecimentos a serem objetivados e agregados às futuras gerações.

O processo educativo é longo e muito trabalhoso, quando se trata de ensinar uma criança a ler, não apenas decifrar códigos, mas fazer da criança um sujeito leitor, não é diferente, exige práticas de leitura focadas no processo de humanização do sujeito, que vislumbre na leitura uma finalidade em si mesmo, atividade enriquecedora.

O processo de formação do leitor, com base na Teoria Histórico-Cultural, visa permitir que a criança se aproxime do conhecimento historicamente produzido e acumulado, se aproprie dele de forma autônoma, por meio de objetivações realizadas por sujeitos do passado, se tornando um sujeito humanizado e capaz de produzir novos conhecimentos.

### **Procedimentos metodológicos**

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se da pesquisa bibliográfica com tratamento qualitativo dos dados. O levantamento bibliográfico abrangeu artigos científicos que versam sobre práticas de leitura desenvolvidas na Escola da Infância (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), tendo como marco temporal os anos de 2020 a 2022, que compreende os anos em que vigeu no Brasil o

estado de calamidade pública decorrente da pandemia de coronavírus, que implicou na adoção de medidas de enfrentamento à crise sanitária, entre eles, o isolamento social e, conseqüentemente, o ensino remoto.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compreendendo as publicações dos últimos 3 anos (2020-2022). Trata-se de uma revisão bibliográfica temática, considerando como elemento central - as práticas de leitura - a partir de diferentes posicionamentos dos autores selecionados. Na busca de identificar os trabalhos acadêmicos que tratam a respeito das práticas de leitura desenvolvidas na Escola da Infância, foi aplicado os seguintes marcadores: “Leitura”; “Práticas de Leitura”; “Educação Infantil”; “Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

Ao utilizar o demarcador “Leitura”, foi localizado um total de 11.600 artigos científicos, e com a aplicação do demarcador “Práticas de Leitura”, foi possível identificar 348 trabalhos. A utilização dos marcadores “Educação Infantil” e “Anos Iniciais do Ensino Fundamental” fez emergir 2.505 e 737 resultados respectivamente (totalizando 3.242 produções).

Com intuito de verticalizar a investigação, utilizou-se tantos os demarcadores “Práticas de Leitura” como “Educação Infantil”, resultando em 7 artigos e, ao aplicar os demarcadores “Práticas de Leitura” e “Anos Iniciais do Ensino Fundamental” obteve-se 9 resultados (totalizando 16 produções). Outrossim, destaca-se que 2 trabalhos estavam cadastrados em duplicidade. Portanto, a presente investigação tem como parâmetro 15 artigos científicos localizados a partir dos critérios explicitados.

Dos 15 artigos científicos encontrados a partir dos demarcadores, 13 abordam práticas de leitura realizadas no ensino presencial. Considerando que a presente pesquisa busca analisar práticas de leitura realizadas no ensino remoto, esses artigos foram retirados da análise. Por fim, considerando todos os recortes, tem-se apenas 2 artigos que apresentam práticas de leitura que se enquadram nos objetivos desta pesquisa e que foram realizadas de maneira remota.

Para a realização da análise, adotou-se o trabalho dos seguintes autores: Anjos (2019), Giroto (2016), Mello (2007), Vigotski (1996), Facci (2004), Duarte (2004), entre outros. Tendo como pressuposto esses referenciais, procedeu-se a análise a partir

da revisão bibliográfica, problematizando os dados coletados de acordo com os objetivos da investigação.

### **Práticas de leitura desenvolvidas na Escola da Infância no contexto pandêmico: um olhar a partir da revisão bibliográfica**

O objeto da investigação são as práticas de leitura que foram adotadas durante o período da pandemia de covid-19 na Escolas da Infância. Após o levantamento dos dados a partir dos artigos científicos localizados no Portal de Periódicos da CAPES, nesta seção, apresentam-se os dois trabalhos que correspondem ao tema proposto, discutindo essas práticas à luz da Teoria Histórico-Cultural, que é a perspectiva adotada para esta pesquisa.

Isso posto, tem-se o primeiro artigo analisado, denominado ‘Leitura deleite: reflexões para a expansão das práticas de leitura na alfabetização com os multiletramentos’, que teve como objetivo investigar as práticas de leitura comumente realizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados desse artigo foram coletados por meio de um questionário virtual elaborado pelos autores por meio da plataforma *Google Forms*, com a participação de 18 professores alfabetizadores.

Por meio desta investigação realizada no contexto de pandemia, verificou-se as seguintes práticas de leitura: a contação de história, silêncio durante a leitura e/ou contação de história, momentos de fala e escuta antes e depois da leitura, multiletramento, estabelecimento de relações com o conjunto de vivências presenciadas na trajetória subjetiva e com o mundo em que se vive, a leitura deleite etc.

Nesta pesquisa, destaca-se o uso da leitura de deleite como a principal prática utilizada pelos docentes com as crianças no ensino remoto durante a pandemia de coronavírus. Anjos (2019, p. 17) afirma que “[...] o indivíduo, por meio da obra de arte, pode reviver tramas humanas vividas num tempo e espaço muito distantes como se fosse parte de sua própria história”. Por isso, proporcionar às crianças uma leitura que as dê prazer, de um gênero ou tema que a criança goste é oportunizar a ela adentrar a essa leitura por completo, sendo capaz de evoluir suas capacidades psíquicas superiores, por meio da aquisição do conhecimento historicamente acumulado e objetivado nos livros, a ponto de serem capazes de questionar, observar, desenvolver o pensamento crítico e humanizar-se a partir da leitura.

Embora as autoras não evidenciem como essa prática foi desenvolvida no período de pandemia, é preciso ressaltar que a leitura de deleite, como prática de leitura principal, não é suficiente para desenvolver nas crianças todas as habilidades necessárias para se criar um sujeito leitor crítico e humanizado.

Isso porque, utilizar a leitura de deleite pode ser uma maneira de inserir a criança no mundo da leitura e fazê-la ter gosto por ela, porém, permitir que a criança adentre o universo da leitura lendo apenas aquilo que ela gosta pode fazer com que ela perca o interesse por ler os demais temas, gêneros ou livros que são essenciais para o seu processo de aprendizagem e de humanização.

O processo de humanização das crianças está diretamente ligado à apropriação das objetivações realizadas pelas gerações anteriores. Quando é permitido que a criança leia apenas aquilo que a dê prazer ou a afete, é como mutilar o direito que a criança tem de se humanizar a partir das demais objetivações presentes ao seu redor. Facci (2004, p. 78) ressalta que “[...] o ensino deve incidir sobre essa zona de desenvolvimento e as atividades pedagógicas precisam ser organizadas, com a finalidade de conduzir o aluno à apropriação dos conceitos científicos elaborados pela humanidade.”

A educação humanizadora é aquela que permite que a criança explore o mundo ao seu redor, faça suas interpretações, análises, críticas, questionamentos, a fim de proporcionar ao aluno a liberdade de interagir com as objetivações produzidas pelas gerações anteriores, apropriando-se delas a ponto de conseguir produzir novas, ampliando suas capacidades psíquicas superiores e humanizando-se.

A segunda prática de leitura mais utilizada pelos docentes foi a leitura individual em voz alta, essa prática pode auxiliar as crianças a aprimorar a leitura no que diz respeito a pronúncia, entonação e pontuação, mas, assim como quaisquer outras práticas de leitura, quando utilizada de forma isolada pode se tornar apenas o ato mecânico de decifrar códigos, deixando de lado todas as funções sociais que a leitura pode exercer, como por exemplo, a atribuição de sentidos, a compreensão do que se lê, a leitura de fruição, a reflexão, a constituição do pensamento crítico e do processo de humanização.

Segundo Girotto (2016, p. 44), essas práticas focadas em decifração e entonação podem subverter a finalidade da leitura:

São sentidos outros que motivam as crianças a agirem, mas alheios à compreensão de um texto. Se perguntadas, possivelmente dirão que

realizam tais tarefas para não ficar sem recreio, para não receber uma bronca na escola ou dos pais (já que a 'pro', a 'tia' vai contar – a delação é prática também rotineira na escola da infância), para sair logo para brincar e uma infinidade de motivos à margem do próprio significado social do ato leitor. São sentidos, então, externos à leitura, à cultura escrita.

Realizar uma leitura, seja ela literária ou não, apenas com o objetivo de decifrar códigos ou aprimorar a entonação é empobrecer a leitura, mecanizar o ato de ler. Desenvolver na criança o interesse pela leitura nem sempre é uma tarefa fácil, as crianças podem perceber os objetivos dos docentes ao realizar cada atividade, e quando percebem que são apenas mecânicas, as crianças podem deixar de atribuir sentido as referidas atividades, realizando-as somente por obrigação ou por medo de receberem uma punição.

Na sequência, tem-se o segundo artigo analisado, intitulado “Leitura e escrita na Educação Infantil: as histórias como estratégia de inserção no universo escrito”, que teve como objetivo compreender as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas em uma escola de Educação Infantil do município de Rio Grande-RS, em 2020. O corpo da análise foi composto por três projetos pedagógicos aplicados em turmas do maternal II (crianças de 3 anos) ao nível II (crianças de 5 anos) de uma mesma escola, localizada em uma região de preservação ambiental do município de Rio Grande-RS.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas professoras das turmas participantes das pesquisas e com a coordenadora pedagógica da escola. A respeito das práticas aplicadas, os autores observaram que as escolas usaram textos de gêneros diversificados, contação de histórias e projetos, em que os alunos são protagonistas, com fins de conscientização, comunicação com a comunidade escolar, por meio de transmissões no aplicativo *Facebook*, contação de histórias feitas por vídeos e registros em fotografia das atividades feitas pelos pais ou professoras, que eram postadas quase que diariamente na página da escola no *Facebook*.

Uma das atividades realizadas pela escola durante a pandemia de covid-19 foi a contação de histórias por meio de *lives* na plataforma *Facebook*, buscando estabelecer um contato mais direto com as crianças e uma maior interação com elas e suas famílias. Nesse sentido, com base na Teoria Histórico-Cultural, Mello (2007, p. 94) ressalta que:

Cada vivência, cada nova experiência da criança exige o trabalho coordenado de todos os mecanismos psicofisiológicos – a atenção, as

percepções, os sentimentos, o pensamento, a imaginação, a memória, a fala –, que transformam as percepções que a criança vai fazendo do seu entorno em novos níveis de relação com o mundo.

Para as crianças assistirem às aulas de maneira remota, neste caso, via *Facebook*, foi necessário que cada uma delas adentrassem um mundo de novas experiências, contando e ouvindo histórias por meio das *lives*, novo esforço para obter atenção, ignorando as distrações presentes dentro de casa, novas percepções e novas formas de aprender, assistindo outras crianças contarem histórias e até mesmo inventando suas próprias histórias. Essas novas experiências permitiram que as crianças estabelecessem novas relações com o mundo e com o seu entorno dentro de casa.

Durante as *lives*, a professora pedia para que os pais adicionassem comentários que as crianças estavam fazendo durante a contação da história. Tornar os pais escribas das crianças foi uma maneira que a escola encontrou para estabelecer um vínculo entre a escola, as crianças e as famílias, na busca de desenvolver uma educação interativa e participativa. Os comentários feitos pelos pais durante as *lives* e nas postagens dos vídeos era uma tentativa por parte dos professores de diminuir o impacto causado pelo ensino remoto, considerando que um dos maiores desafios dos professores para com as crianças durante esse tempo foi de manter a interação professor-aluno, aluno-aluno, professor-aluno-família.

Ademais, oportunizar aos pais se colocarem como escribas das crianças durante a contação das histórias pode ter impactado no desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças, pois com o auxílio de um adulto, a criança pôde ampliar seus conhecimentos, o que se denomina de zona de desenvolvimento iminente.

Segundo Vygotsky (1993, p. 242), “[...] o que a criança é capaz de fazer hoje em colaboração será capaz de fazê-lo por si mesma amanhã”. Em outras palavras, as atividades que as crianças atualmente estão realizando com o auxílio dos pais, professores, crianças ou qualquer outro sujeito mais experiente, amanhã será realizado pela criança de maneira independente.

Anjos (2019, p. 21), destaca que: “A transformação objetiva da natureza engendrou no ser humano uma transformação subjetiva, posto que, a cada necessidade suprida, surgem novas e mais complexas necessidades, exigindo do ser humano um psiquismo mais complexo”. O ensino remoto trouxe novas e complexas necessidades a

serem supridas e isso exigiu que os seres humanos dessem início a novas transformações, e com a educação não foi diferente. O ensino remoto veio como uma tentativa de transformar e adequar a educação à nova realidade, buscando dar continuidade a ela de maneira remota, objetivando amenizar os impactos da pandemia de coronavírus.

Ainda por meio da plataforma digital, as famílias faziam gravações das crianças contando histórias apenas olhando as imagens e criando suas próprias histórias, recontando histórias que ouviram com base no que se lembraram dela e por meio da observação dos desenhos ou até mesmo contando histórias que as próprias crianças criavam. Duarte (2004, p. 50) destaca que, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural:

A atividade a ser reproduzida, em seus traços essenciais, pelo indivíduo que se apropria de um produto da história humana é, no mais das vezes, a atividade de utilização desse objeto mas, em certos casos, pode ser necessária também a reprodução da atividade de produção do objeto.

A criança quando ouve uma contação de história ou lê um livro, dá início ao processo de apropriação do conhecimento historicamente acumulado que envolve não somente os elementos da história, mas o contexto em que ela se passa, em que foi escrita, por quem foi escrita, e a influência exercida pela pessoa que está contando a história, seja por meio da entonação, gestualidade, comentários ou indagações, questionamentos, tudo isso leva a criança a realizar esse processo de apropriação e humanização.

De acordo com Duarte (2004), muitas vezes pode ser necessário reproduzir a atividade de produção do objeto, pois é aqui que entra a prática das crianças de contar histórias com suas próprias palavras apenas baseado nas imagens e no que ela lembra a respeito da história ou quando ela cria suas próprias histórias a partir de todo conhecimento historicamente acumulado que já foi apropriado pela mesma e que agora é reproduzido de uma maneira nova.

Todavia, muitos desafios foram enfrentados, desafios esses que exigiam esforços de todos os envolvidos para que fossem superados, como a família, as crianças e os professores. Isso porque reduzir a relação de ensino-aprendizagem das crianças apenas à leitura de livros e a contação de histórias, principalmente realizada via transmissão ao vivo, pode empobrecer a educação escolar das crianças. O fato de o acompanhamento

dos docentes em relação às atividades produzidas pelas crianças ter sido realizada somente via fotos/vídeos, criou uma distância entre os professores e a criança.

Os livros proporcionam discussões, pensamentos e críticas, mas quando utilizados de forma isolada, podem perder muito de seu potencial, se tornando apenas o ato mecânico de ler. Principalmente considerando o contexto pandêmico, as práticas de leitura precisavam estar bem elaboradas, além de serem atreladas a outras práticas, juntamente com o trabalho do professor para que pudessem contribuir significativamente para o processo de humanização das crianças.

Em síntese, analisando o perfil do Facebook da escola, pode-se perceber que as práticas desenvolvidas priorizaram o aspecto lúdico, envolvendo as crianças, as professoras, os funcionários e os familiares, na tentativa de estabelecer algum vínculo entre as crianças, a escola e a família, durante o momento de isolamento social devido à pandemia. Além de estimular o gosto e a prática da leitura, ampliando suas zonas de desenvolvimento e de suas funções psíquicas superiores, contribuindo para a humanização da criança e da sua apropriação do conhecimento historicamente acumulado e da produção de novos, embora os desafios de interatividade que permearam esse caminho formativo das crianças durante a pandemia de coronavírus.

### **Considerações Finais**

De acordo com os dados analisados na seção anterior, percebe-se que, após a aplicação dos critérios estabelecidos para o levantamento dos trabalhos, somente 2 artigos se enquadram no objeto da investigação, qual seja, a discussão a respeito das práticas de leitura na Escola da Infância no contexto do ensino remoto, os outros versaram sobre práticas desenvolvidas no âmbito do ensino presencial.

Esses dados revelam duas situações: primeiro, a carência de trabalhos que pudessem identificar e discutir as práticas de leitura adotadas nesse contexto excepcional, outro ponto é o fato de que artigos em periódicos, em regra, demandam bastante tempo para ser elaborado, revisado e publicado e, portanto, o critério temporal elegido, embora correspondesse, necessariamente, ao período de isolamento social decorrente da crise sanitária, pode não ter contemplado os trabalhos sobre essa temática, hipótese que somente poderá ser confirmada com a publicação de novos trabalhos nos

próximos anos. Portanto, as práticas identificadas estão limitadas aos condicionantes apresentados nos procedimentos metodológicos, contendo, em si, as limitações de uma análise pautada na revisão bibliográfica.

Ademais, cumpre ressaltar que, no primeiro artigo analisado, a autora não apresentou de que forma a leitura de deleite e as demais práticas de leitura foram realizadas durante o ensino remoto, impossibilitando uma maior apreensão dos impactos dessas práticas nesse contexto específico.

Isso posto, a partir da revisão da literatura, foi possível identificar a adoção das seguintes práticas de leitura no contexto da pandemia e do ensino remoto: uso de gêneros literários distintos, com variadas linguagens, imagens, contextos, brincadeiras e interações, contação de história por meio de transmissões no aplicativo *Facebook*, em que a professora iniciava uma transmissão ao vivo com as crianças e solicitava que seus familiares fossem seus escribas, na tentativa de fazer com que as crianças e a família estabelecessem uma interação com a história e as outras crianças; contação de histórias feitas por vídeos, em que as crianças contavam histórias por meio da observação das imagens de um livro, com o auxílio de um adulto, com as informações que guardou na memória a respeito da história contada por outras pessoas, ou por meio da contação de histórias criadas pelas próprias crianças, silêncio durante a leitura e/ou contação de história, momentos de fala e escuta antes e depois da leitura, multiletramento e o estabelecimento de relações com o conjunto de vivências presenciadas na trajetória subjetiva e com o mundo em que se vive, a leitura deleite, entre outras.

As aulas remotas, transmissões ao vivo e postagens via *Facebook* foram algumas das novas estratégias objetivadas em sociedade que permitiram que as crianças por meio destas se apropriassem dos conhecimentos historicamente acumulados, considerando a nova realidade. Isto é, foi necessário transformar as práticas de ensino para que as crianças, em meio à pandemia, se apropriassem dos conhecimentos que já haviam sido objetivados. É possível observar esse movimento quando as plataformas digitais são utilizadas para que as crianças compartilhem entre si as histórias já desenvolvidas e objetivadas por meio de livros.

Todo esse processo de objetivação e apropriação de conhecimentos contribuiu para a humanização das crianças, pois permitiram que as crianças dessem continuidade ao seu processo de humanização, por meio da exploração dos múltiplos gêneros

textuais, das histórias literárias, que incentivam as crianças a pensarem a respeito dos temas abordados, explorando a criatividade, a criticidade e a formação de opinião.

## Referências

ADOLFO, Sérgio Paulo. Literatura e visão de mundo. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de (org.). *Leitura e visão de mundo: peças de um quebra-cabeça*. Londrina: EDUEL, 2007.

ANJOS, Ricardo Eleutério dos. Atividade consciente do ser humano: fundamentos filosóficos da teoria histórico cultural. *Reflex*, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 1, p. 19-33, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v27i1.11988>

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. *Cedes*, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622004000100004>.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *Cedes*, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622004000100005>.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Celebrando possibilidades leitoras: as crianças necessitam, podem e apreciam ler já desde a pequena infância. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Vitória, v. 1, n. 4, p. 35-48, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/178/136>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v25n01/v25n01a05.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MILLER, Stela; ARENA, Dagoberto Buim. A constituição dos significados e dos sentidos no desenvolvimento das atividades de estudo. *Ensino em Re-vista*, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 341-353, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/860c536d-95f7-4434-95f1-fc374761d909/download>. Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SILVA, Joice Ribeiro Machado da. Educação literária e formação de leitores: da leitura em si para leitura para si. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 168-177, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114926/ISSN01043757-2012-19-01-194-214.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 maio 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Obras escogidas*. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C.; Visor Distribuciones, 1993.

WORLD BANK. *The state of global learning poverty: 2022 update*. Washington, DC: The World Bank, 2022.

*Recebido em: 09 de agosto de 2023*

*Aceite em: 06 de novembro de 2023*